

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/EDIFICIO ESCOLAR

Faculdade de Coimbra degradada

Alunos de Ciências dizem correr risco

OS ESTUDANTES da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra disseram ontem, citando um relatório dos bombeiros locais, que corriam perigo de vida nas instalações do Departamento de Engenharia Electrónica da Faculdade.

Salas de aula degradadas, construídas de madeira, tectos a ruir, falta de novas instalações, são alguns dos problemas deste departamento, que apenas começou com as aulas teóricas na passada segunda-feira.

«O departamento está a funcionar a menos de 60 por cento e em condições deploráveis», disse o presidente do Conselho Directivo da FCTUC, Dias Urbano.

Nas paredes do departamento foram colocados vários «planos de fuga», em caso de catástrofe.

Entretanto, os estudantes estão a dinamizar várias diligências, no sentido de ultrapassar o problema, e vão efectuar uma

reunião geral de alunos na quarta-feira, para decidir eventuais medidas de luta.

Em salas onde só cabem 50 estudantes, são leccionadas aulas com a presença de 300, referiu ainda aquele docente.

Este problema das instalações do departamento foi levantado em Março do corrente ano, tendo sido prometido o desbloqueamento da situação, com a construção de mais algumas salas nas instalações do antigo hospital da Universidade de Coimbra.

As salas começaram a ser construídas, mas ainda não estão prontas, porque, entretanto, segundo acusam os alunos, os trabalhadores foram «desviados» para a construção do Museu Académico.

Para os estudantes, que dizem não ter nada contra o dito Museu, a construção das salas é uma prioridade, porque as actuais condições de estudo e trabalho são «insustentáveis».

Estudantes têm medo que a escola lhes caia em cima da cabeça

As instalações do departamento de engenharia electrotécnica da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra estão em tal estado de degradação que os estudantes, temendo pelas suas vidas, já arquitectaram planos de fuga, «em caso de catástrofe» - segundo referiram ontem os estudantes e o presidente do conselho directivo da referida Faculdade, Dias Urbano, citados pela agência Lusa.

Com efeito, e segundo as mesmas fontes, os estudantes, citando um relatório dos bombeiros locais, afirmam correr perigo de vida nas instalações do referido departamento.

Salas de aula degradadas, construídas em madeira, tectos a ruir, falta de novas instalações são alguns dos problemas deste departamento, que apenas começou com as aulas teóricas na passada segunda-feira.

De acordo com o presidente do Conselho Directivo da FCUC, Dias Urbano, «o departamento está a funcionar a menos de 60 por cento e em condições deploráveis». Nas paredes do departamento foram colocados vários «planos de fuga» em caso de catástrofe.

Os estudantes estão a dinamizar várias diligências no sentido de ultrapassar o problema e vão efectuar uma Reunião Geral de Alunos (RGA) na próxima quarta-feira para decidir eventuais medidas de luta.

Em salas onde só cabem 50 estudantes são leccionadas aulas com a presença de 300 - referiu ainda aquele docente.

Este problema das instalações do departamento foi levantado em Março do corrente ano, tendo sido prometido o desbloqueamento da situação com a construção de mais algumas salas nas instalações do antigo Hospital da Universidade de Coimbra.

As salas começaram a ser construídas, mas ainda não estão prontas porque, entretanto, segundo acusam os alunos, os trabalhadores foram «desviados» para a construção do museu académico.

Para os estudantes, que dizem não ter nada contra o museu académico, a construção das salas é mais urgente porque as actuais condições «são insustentáveis».

Reitor não concorda

A Rectoria da Universidade tem um entendimento diferente da questão, pois atribui a maior urgência à construção do museu que tem a inauguração agendada para o próximo dia 11 de Dezembro, pelo Presidente da República.

«O problema das salas de aula para o departamento de engenharia electrotécnica ficará resolvido dentro de um mês, quando terminarem as obras».

disse o reitor da Universidade, Rui Alerão.

O presidente do Conselho Directivo da FCUC considerou que esta questão «é grave mas insere-se num problema mais vasto que tem a ver com a falta de instalações» generalizada na sociedade de Coimbra.

«Somos uma das maiores escolas do País e temos um orçamento muito delirante que não cobrirá, certamente, o funcionamento da Faculdade ao longo do ano de 1985», disse Dias Urbano, que frisou a necessidade de ser criado um orçamento especial.

DIARIO DE NOTICIAS

Pg. 15

equipamentos - Instalações
Univ. Coimbra

JAN FEB MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31